



Comando da Vale Campanha oficial

Governo aumenta pressão por Mantega

Ministro de Minas e Energia liga em nome de Lula para conselheiros da mineradora para defender indicação de ex-ministro; mercado vê interferência política e ações caem

MARIANA CARNEIRO BRASÍLIA **JULIANA GARÇON** RIO

O governo subiu o tom na articulação para colocar o ex-mi-nistro da Fazenda Guido Mantega no comando da Vale. O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, telefonou ontem para conselheiros da mineradora para defender a escolha do indicado de Lula para a presidência da empresa pelo comitê de acionistas. O grupo deverá se reunir na próxima terça-feira para deliberar so-

bre a sucessão na mineradora. A informação foi antecipada pelo jornal O *Globo* e confirmada pelo **Estadão** com um dos conselheiros. Procurado, Silveira não se manifestou, assim como a Vale. O movimento do governo teve impacto nas ações da empresa e também afetou as da Petrobras (mais in-

formações na pág. B2). Segundo auxiliares do presidente, Lula deseja que Mantega tenha um papel de destaque no comando da empresa, com voz ativa na gestão, e não apenas como um coadjuvante. A saída de meio-termo desenhada para acomodar o interesse dos acionistas privados segue em discussão, mas a prioridade do Planalto neste momento é empoderar Mantega na disputa.

Como revelou o Estadão, auxiliares do presidente e sócios privados elaboraram um arranjo pelo qual Mantega ocuparia um assento no conselho de administração da Vale, mantendo no car-

Movimento Manobra para tentar emplacar ex-ministro na presidência é considerada de alto risco por acionistas

go por um período mais curto (um ano) o atual presidente executivo, Eduardo Bartolomeo. O nome da Cosan no conselho, Luis Henrique Guimarães, seria alçado ao comitê executivo.

A operação conduzida pelo governo para tentar emplacar Mantega na presidência da companhia é considerada de alto risco no conselho de acionistas, já que a chance de o ex-ministro ser eleito pela maioria é tratada como improvável. Isso porque o governo já não tem a influência que um dia já teve na mineradora.

Privatizada em 1997, a Vale hoje funciona como uma "corporation", em que nenhum acionista tem mais de 10% da empresa. Os maiores são a Previ, por meio da qual o governo exerce sua influência, seguida por BlackRock, Mitsui, Cosan e Bradespar. Dos 13 conselhei-

ros, oito são independentes. Além da pressão direta, o

que tem incomodado parte dos acionistas e conselheiros é o receio de que o governo atue de outras formas para tentar fazer valer sua posição, já que cabe ao poder público, por exemplo, a aprovação de licenças para exploracão de novas minas e de concessões de ferrovias.

Silveira, porém, tem sido pressionado. Deputados que militam na área de mineração já avisaram ao ministro que, caso se concretize a ação do governo na Vale, vão propor a abertura de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI). ●

MOVIMENTO DO GOVERNO GERA IMPACTO NAS AÇÕES DE VALE E PETROBRAS. PÁG. B2

